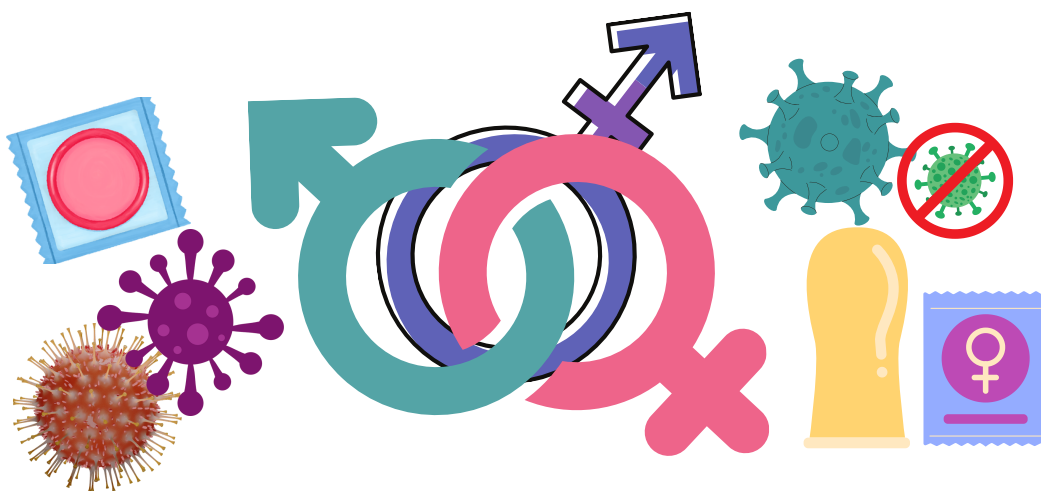


cedu

Cenas Educacionais

Sequência Didática



Sobre o Ensino das Infecções Sexualmente Transmissíveis em Escolares

Marcelo Silva Alves¹
Ricardo Franklin de Freitas Mussi²

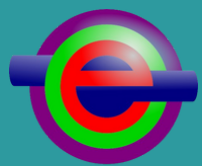
Manuscrito recebido em: 24 de julho de 2023.

Aprovado em: 06 de junho de 2024.

Publicado em: 08 junho de 2024.

¹ Mestre em Ensino, Linguagem e Sociedade pela Universidade do Estado da Bahia. Técnico Universitário da Universidade do Estado da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Saúde Coletiva. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4349-902X>. Contato: marcelos.a@hotmail.com.

² Doutor em Educação Física pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente no Mestrado Profissional em Saúde Coletiva e no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da Universidade do Estado da Bahia. Integrante do Núcleo Internacional de Estudos em Direitos Humanos, Educação, Cultura e Saúde. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1515-9121>. Contato: rimussi@yahoo.com.br.



cedu

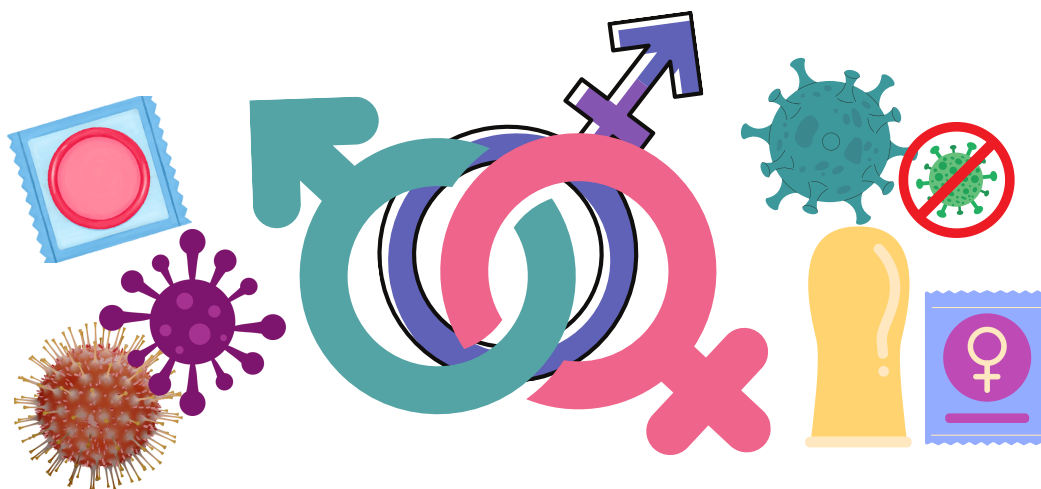
Cenas Educacionais

Dossiê Temático

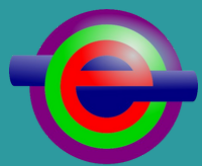
PRODUTOS TÉCNICOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS

e-ISSN: 2595-4881

Didactic Sequence



About Teaching Sexually Transmitted Infections in Schoolchildren



cedu

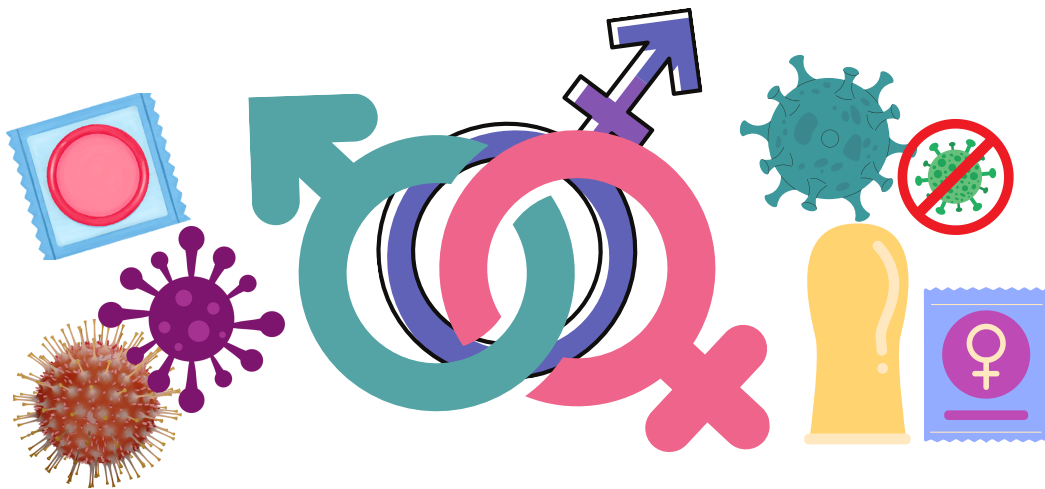
Cenas Educacionais

Dossiê Temático

PRODUTOS TÉCNICOS TECNOLÓGICOS EDUCACIONAIS

e-ISSN: 2595-4881

Secuencia Didáctica



Acerca de la Enseñanza de las Infecciones de Transmisión Sexual en Escolares

Resumo

A Educação Sexual é fundamental para que adolescentes acessem, discutam e entendam a importância do desenvolvimento de comportamentos saudáveis e cuidados quanto a prevenção do adoecimento relativo às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Neste contexto, entende-se a importância do desenvolvimento de materiais que deem suporte para o melhor desenvolvimento da ensinagem sobre essas enfermidades. Assim, esta sequência didática tem como finalidade sugerir atividades para professores(as) trabalharem a Educação Sexual com ênfase nas Infecções Sexualmente Transmissíveis no Ensino Médio. Para tanto, são apresentadas cinco propostas estruturadas no formato de planos de aula individuais, apresentados de maneira ordenada para o atingimento de aprendizagem sobre a prevenção das IST. As propostas utilizam-se de diferentes estratégias, técnicas e materiais, visto que a revisão integrativa de literatura demonstrou que a diversificação de práticas potencializa a aprendizagem sobre Educação Sexual para prevenção de IST em escolares. As atividades propostas contribuem para a melhor compreensão estudantil relativa ao conhecimento das IST, a partir de atividades pedagógicas significativas e que possibilitam acesso e discussão dos conteúdos, além do desenvolvimento de condutas frente ao cuidado em saúde, valendo-se de bases educativas multimídias contemporâneas.

Palavras-chave: Educação Sexual; Infecções Sexualmente Transmissíveis; Prevenção; Sequência Didática

Abstract

Sex Education is essential for teenagers to access, discuss and understand the importance of developing healthy behaviors and care in preventing illnesses related to Sexually Transmitted Infections (STIs). In this context, the importance of developing materials that support the better development of teaching about these illnesses is understood. Thus, this didactic sequence aims to suggest activities for teachers to work on Sexual Education with an emphasis on Sexually Transmitted Infections in High School. To this end, five structured proposals are presented in the format of individual lesson plans, presented in an orderly manner to achieve learning about STI prevention. The proposals use different strategies, techniques and materials, as the integrative literature review demonstrated that the diversification of practices enhances learning about Sexual Education to prevent STIs in schoolchildren. The proposed activities contribute to better student understanding regarding knowledge of STIs, based on significant pedagogical activities that enable access and discussion of content, in addition to the development of behaviors regarding health care, using contemporary multimedia educational bases.

Keywords: Sex Education; Sexually Transmitted Infections; Prevention; Didactic Sequence

Resumen

La Educación Sexual es fundamental para que los adolescentes accedan, discutan y comprendan la importancia de desarrollar conductas y cuidados saludables en la prevención de enfermedades relacionadas con las Infecciones de Transmisión Sexual (ITS). En este contexto, se comprende la importancia de desarrollar materiales que apoyen el mejor desarrollo de la enseñanza sobre estas enfermedades. Así, esta secuencia didáctica tiene como objetivo sugerir actividades para que los docentes trabajen la Educación Sexual con énfasis en las Infecciones de Transmisión Sexual en la Escuela Secundaria. Para ello, se presentan cinco propuestas estructuradas en formato de planes de lecciones individuales, presentadas de manera ordenada para lograr aprendizajes sobre la prevención de ITS. Las propuestas utilizan diferentes estrategias, técnicas y materiales, ya que la revisión integradora de la literatura demostró que la diversificación de prácticas potencia el aprendizaje sobre Educación Sexual para prevenir las ITS en escolares. Las actividades propuestas contribuyen a una mejor comprensión de los estudiantes sobre el conocimiento de las ITS, a partir de importantes actividades pedagógicas que posibilitan el acceso y la discusión de contenidos, además del desarrollo de comportamientos frente al cuidado de la salud, utilizando bases educativas multimedia contemporáneas.

Palabras clave: Educación Sexual; Infecciones De Transmisión Sexual; Prevención; Secuencia Didáctica

Sequência Didática Sobre o Ensino das Infecções Sexualmente Transmissíveis em Escolares



Marcelo Silva Alves



Ricardo Franklin de Freitas Mussi

Descrição Técnica do Produto

Origem do produto: Trabalho de dissertação intitulado: Educação sexual para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em escolares.

Nível de ensino: Educação Básica - Ensino Médio.

Área de conhecimento: Ensino.

Público alvo: Professores(as) da Educação Básica.

Finalidade: Sugerir atividades para professores(as) trabalharem com Educação Sexual com ênfase nas Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Organização do produto: Este produto está constituído em cinco sequências didáticas.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito da autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

Divulgação: Por meio digital.

Idioma: Português

Caro(a) Professor/Professora,

Este material de ensino traz sugestões de atividades para abordar a Educação Sexual com ênfase na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis de maneira dinâmica e atrativa para o público adolescente. Esperamos que este possa contribuir nas discussões e auxiliá-los(as) no desenvolvimento das atividades na sala de aula.

Com carinho,

Os autores.

Sumário

Apresentação	08
Fundamentação Teórica	10
Proposta de Atividade - 01	11
Proposta de Atividade - 02	19
Proposta de Atividade - 03	23
Proposta de Atividade - 04	27
Proposta de Atividade - 05	30
Referências	36

Apresentação

O ensino a respeito das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) se faz necessário desde os primeiros anos da adolescência, sobretudo, porque o assunto ainda não faz parte de uma prática recorrente e valorizada dentro da própria família seja por insegurança, desconforto ou, até mesmo, vergonha de debater sobre a questão com seus filhos e filhas.

Entretanto, tem-se que, pelos mitos e tabus frente ao debate sobre a saúde sexual, a proposta da construção de uma Sequência Didática torna-se relevante e significativa, pois, para além da atrelagem entre teoria e prática, trata-se de um modelo flexível, no qual poderão ser anexadas novas atividades e recursos conforme a realidade e necessidade de cada sujeito.

O referido tipo de instrumento pedagógico, pela sua definição – um conjunto de atividades ligada entre si, que integra leitura, escrita, pesquisa, produção e avaliação (Gonçalves; Ferraz, 2016) - cumpre o objetivo enquanto produto/proposta, uma vez que contemplará o desenvolvimento do conteúdo de forma que os (as) estudantes terão a possibilidade de aprendizagem dos conceitos apresentados, em consonância com a sua realidade e, ainda, tendo em vista a percepção em relação a si mesmo e aos outros.

Para mais, este material servirá como base para a elaboração de práticas didáticas para o ensino médio e, para o Ensino Fundamental II, o(a) professor(a) deverá fazer suas adaptações conforme a idade e realidade dos (das) estudantes.

Assim, o presente dispositivo, ao ser desenvolvido, contribuirá para construção do pensamento crítico frente às IST, numa perspectiva tal, que os (as) discentes possam entender o conteúdo não somente de forma isolada, mas para uma ação além, até mesmo para a construção de novas formas de se relacionar socialmente, sobretudo, em relação à quebra dos mitos relacionados a estas infecções, aos cuidados e ao rompimento do preconceito e discriminação para com as pessoas infectadas ou curadas.

Ademais, tendo em vista a evolução da Tecnologia da Informação e da Comunicação, tem-se para esta Sequência a escolha do uso do recurso de multimídia, pois como defende Orofino (2008, p.122) “a escola é um local de apropriação da mídia”.

Nessa lógica, as novas tecnologias trouxeram mudanças na forma de realizar as inúmeras atividades e despertam o interesse de todos, mas são um atrativo especial para as crianças e os jovens, surgindo novas possibilidades de estratégias métodos de ensino, trazendo contribuições para uma educação mais qualificada e conecta ao conhecimento escolar e o currículo, direcionando a uma melhor aprendizagem (Nerling; Darroz, 2021).

Ou seja, a utilização de recursos midiáticos como filmes, séries e outros artefatos do tipo, dos quais as (os) docentes poderão adaptar, possibilitam um diálogo melhor com as novas gerações, sobretudo, o público mais jovem, tão imerso nas fascinantes telas brilhantes.

A mídia, atrelada à emancipação dos sujeitos por meio dos avanços tecnológicos, está dentro dos lares, nas ruas, nas demandas de trabalho e no lazer. Por isso, a educação precisa incorporá-la de tal modo que o aprendizado, além de ser direito da pessoa, que seja eficiente, cotidiano e significativo.

Portanto, se tratando da abordagem de um tema tão complexo e, até mesmo difícil, ainda de ser trabalhado nas escolas, o uso destes recursos viabilizará melhores discussões, pois tornará a aula atraente, e potencializará o aprendizado.

Fundamentação Teórica

A nomenclatura Infecções Sexualmente Transmissíveis substituiu o termo Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), pois enfatiza a possibilidade de uma pessoa estar acometida e transmitir uma infecção, mesmo que não seja percebida a presença de sinais e sintomas (Brasil, 2019).

Estas infecções podem ser causadas tanto por vírus, bactérias ou demais micro-organismos e têm como via principal de transmissão a sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de preservativos, com uma pessoa que esteja infectada (Brasil, 2019).

Segundo Eisenstein (2005) a Organização Mundial da Saúde (OMS) a fase da adolescência está compreendida dos 10 aos 19 anos e é uma transição da infância para a idade adulta, momento este no qual ocorrem diversas modificações hormonais, corporais, além de não possuírem maturidade suficiente na tomada de decisões.

O público adolescente é um dos grupos de mais vulnerabilidade ao acometimento por IST, visto que tendem a iniciar as relações sexuais cada vez mais precocemente - 29% dos adolescentes brasileiros de 13 a 15 anos entrevistados pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de 2012, já tiveram relação sexual (Gonçalves *et al.*, 2015).

Muitas vezes as fontes nas quais os (as) estudantes buscam informações, como *internet*, círculos de amigos, por exemplo, e em sua maioria não têm a credibilidade necessária para orientá-los adequadamente e, com menos frequência, consultam professores e de profissionais de saúde (Almeida *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, a Educação Sexual pode ser considerada como uma das inúmeras ações voltadas ao ensino-aprendizagem que permeiam a sexualidade dos seres humanos, tendo a ciência de informações fundamentais, discussões e reflexões de valores, sentimentos, normas e as atitudes que estejam ligadas à vida sexual (Figueiró, 2020).

Diante do acesso dos inúmeros meios de comunicação, muitas vezes o público adolescente acaba buscando informações nos círculos sociais, como amigos, *internet* e televisão em decorrência da vergonha dos possíveis julgamentos, assim não procuram os serviços de saúde para orientações pertinentes sobre condutas saudáveis às relações sexuais (Torres; Beserra; Teixeira, 2007; El Kazdouh *et al.*, 2019; Velásquez *et al.*, 2005; Mcmanus; Dhar, 2008; Nelson *et al.*, 2016; Rosa *et al.*, 2020).

Cabe salientar que nem sempre essas fontes estão devidamente preparadas para transmitir adequadamente as informações no que se refere à prevenção das IST, ou seja, a escola, de fato, é um local pertinente para transmiti-las, uma vez que os adolescentes passam um período considerável de tempo neste ambiente (Genz *et al.*, 2017; Nelson *et al.*, 2016; Machado *et al.* 2021).

O que corrobora com a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nos quais consta que os temas relacionados à saúde sexual devem ser trabalhados no contexto escolar desde as séries finais do ensino fundamental e no ensino médio (Brasil, 1997).

Nessa perspectiva, conforme apontam Brêtas e Silva (2005), a Declaração dos direitos Sexuais desenvolvida no decorrer do XV Congresso Mundial de Sexologia ocorrido em Hong Kong em agosto de 1999, propõe, juntamente com diversos outros pontos, que o acesso ao

conhecimento científico e ético de informações de cunho sexual é um direito que deve estar disponível de maneira apropriada e difundido em todas as classes sociais; educação sexual compreensiva – é algo processual e perdura pela vida inteira, envolvendo todas as instituições sociais.

Os autores supracitados também apontam que é necessária a criação de espaços no intuito de direcionar os adolescentes a concepções inovadoras sobre a sexualidade, não somente como medo e apreensão que permeiam a infecção pelo HIV ou outra IST, dentre outros, mas como forma de prazer, distante das visões pessimistas sobre o assunto.

A Educação sexual segundo Furlani (2011) possui oito abordagens que são enfoques teóricos em diferentes perspectivas, dentre elas a Biológica-Higienista, que prioriza as questões biológicas como essenciais e, geralmente está atrelada ao ensino formal.

A autora mencionada é bem enfática na centralidade do ensino na promoção da saúde e prevenção das IST, gravidez indesejada, reprodução humana, por essa razão considera a diferença entre o homem e a mulher a partir dos atributos corporais, isso pode acarretar no desenvolvimento de inúmeros preconceitos, como o machismo, sexismo, homofobia e, além de provocar limitações no currículo, ou seja:

restrita ao biológico, sempre esteve presente no trabalho da educação sexual na escola, através das aulas de ciências e biologia. Sua crítica maior reside não na sua presença (que sob o ponto de vista da saúde sexual é necessária), mas no fato de ser exclusiva – implicando um currículo limitado e reducionista (Furlani, 2011, p. 16).

Nesse sentido, a abordagem apontada pela autora tem a sua relevância para o aprendizado, com ênfase sempre no respeito à individualidade do outro, que deve ser o foco principal, trazendo contribuições para o aumento dos conhecimentos estudantis e manutenção/orientações quanto à saúde sexual.

Faz-se necessárias estratégias de ensino, educação e comunicação para prevenção do adoecimento e promoção da saúde sexual entre adolescentes, pois o acesso a informações consistentes, tratadas pedagogicamente, ampliará a possibilidade do desenvolvimento de uma vida sexual mais segura (Queiroz; Almeida, 2017).

Portanto, a elaboração desta sequência didática emerge dos resultados obtidos na dissertação de Alves (2022), apresentados no trabalho de revisão integrativa dos autores Alves e Mussi (2023), o qual expôs que as inúmeras estratégias pedagógicas utilizadas para explorar a respeito das IST são essenciais para potencializar o aprendizado e o desenvolvimento de hábitos influentes no cuidado para prevenção do contágio por estas infecções.

Proposta de Atividade - 01



Fonte: Google imagens

ÁREAS DO CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias/
Ciências Humanas e suas Tecnologias

CONTEÚDO

Infecções Sexualmente
Transmissíveis (IST).

ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ensino Médio

TEMPO DE AULA SUGERIDO

2 Aulas (100 minutos).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Discutir as características, formas de transmissão, sintomas, consequências, tratamento e das IST de ocorrência no Brasil, com foco na Clamídia;
- Demonstrar a forma adequada de manuseio e colocação do preservativo masculino e feminino, os benefícios destes métodos;
- Entender a importância do acolhimento às pessoas infectadas, bem como renúncia ao preconceito, discriminação e segregação para com estas.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

- (EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

RECURSOS

- Televisão ou *notebook*;
- Retroprojektor (caso não tenha televisão com acesso à *internet*);
- Acesso à *internet*;
- Assinatura da plataforma da *Netflix*;
- Preservativos masculino e Feminino;
- Manequins anatômicos de genitália feminina e masculina;
- Faixas para venda;
- Placas para a dinâmica.

ESTRATÉGIAS

- Exposição oral;
- Apresentação de vídeo;
- Debate crítico-reflexivo;
- Vivências;
- Avaliação das atividades/aprendizagem;
- Sugestão de atividade complementar para fixação/aprofundamento.

PRÁTICA METODOLÓGICA

- Apresentação do título do conteúdo da aula e informar qual vídeo será apresentado;
- Apreciação do episódio 01 (segunda temporada) da série *Sex Education*, disponível na *Netflix* “Surto de clamídia”;



Fonte: Google imagens

- Roda de conversa sobre o episódio, a partir das indagações: O que chamou mais atenção no episódio? Já tinha ouvido falar sobre clamídia? E de alguma outra IST? Qual (is)? Conhece alguém que teve/tenha alguma IST? Como se sentiria caso descobrisse que tem uma infecção deste tipo? E se soubesse que um/a amigo/a seu/sua tem/teve uma IST, como reagiria? Sua família já conversou com você sobre as IST? ;

- Execução dos procedimentos para manuseio e colocação dos preservativos masculino e feminino: o(a) professor(a) demonstrará a forma adequada de abertura das embalagens, bem como o posicionamento nos manequins. Logo após chamará dois voluntários, um aluno e uma aluna para desenvolverem a prática indicando possíveis equívocos;
- Realização da dinâmica “Eu o abraçaria? ”:
- Na realização desta dinâmica, cada estudante será vendado. Após a venda, o(a) professor(a) colocará nos discentes, placas que indiquem alguma IST, ou nenhuma. Ex.: EU TENHO HERPES GENITAL; NUNCA TIVE UMA INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL; FUI CURADO DE SÍFILIS. Os (as) estudantes ficarão curiosos para identificar outras IST, por isso, as duas próximas aulas serão reservadas para aprofundar as discussões sobre outras IST;
- Os alunos serão orientados a ficarem rodando pela sala conforme toca uma música. Quando a música parar, eles deverão procurar uma pessoa mais próxima para abraçar. A troca de abraços poderá acontecer algumas vezes, conforme o(a) professor(a) deseje. O objetivo é que quando parar no último abraço, as vendas sejam retiradas sem que os alunos se soltem, de forma que eles possam observar com quem está abraçado e o que aquela pessoa “tem”, “teve” ou “não tem”;



Fonte: Google Imagens

- Após o fim da dinâmica, questionar: o que vocês sentiram durante a dinâmica? Qual é a sensação de abraçar alguém sem saber quem é esta pessoa? Quando retirou a venda, quem você estava abraçando e qual a placa dele? Se fosse real se esta pessoa tivesse uma IST, você a abraçaria? Se fosse real e você pudesse escolher entre uma das pessoas com placa, qual você abraçaria?
- Após os questionamentos, com intuito de evitar comportamentos preconceituosos ou de exclusão social, o professor deve explicar que várias IST têm tratamento e as pessoas ficam curadas, e, o ato de abraçar não exige proteção, pois as IST não são transmitidas pelo abraço, porém o ato sexual exige a utilização do preservativo. Ou seja, abraçar ou fazer sexo seguro não traz prejuízo a ninguém.
- Logo após as indagações anteriores, o (a) docente faz também a avaliação do conteúdo trabalhado na aula a partir de questionamentos como: O preservativo protege contra as IST? Como devemos tratar as pessoas que tiveram ou têm alguma IST?
- Como atividade extra sugerir, para quem tenha acesso à *internet*, a realização de uma pesquisa sobre as principais IST mais recorrentes no Brasil, pois, na próxima aula, os conceitos, sinais e sintomas, tratamento de outras IST serão abordados com mais profundidade. Peça aos discentes que não pesquisem sobre o HIV/AIDS, pois será abordada na quarta e quinta aulas.

FONTES SUGERIDAS



- Site do ministério da saúde com informações sobre as IST:
- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1>

Proposta de Atividade - 02



Fonte: br.freepik.com

ÁREAS DO CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias/
Ciências Humanas e suas Tecnologias

ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ensino Médio

CONTEÚDO

Infecções Sexualmente
Transmissíveis (IST).

TEMPO DE AULA SUGERIDO

2 Aulas (100 minutos).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Identificar, as características, formas de transmissão, sintomas, consequências, tratamento das IST mais recorrentes no Brasil;
- Elaborar mapas mentais;
- Discutir sobre as diferenças e semelhanças das IST mais comuns no Brasil.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

- (EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.

RECURSOS

- Textos informativos, um de cada uma das 10 principais IST;
- Cartolinas;
- Marcador permanente, Canetas hidrográficas, lápis de cor, régua, entre outros;
- Quadro branco.

ESTRATÉGIAS

- Exposição oral;
- Debate crítico-reflexivo;
- Interações em grupos;
- Avaliação das atividades/aprendizagem;



PRÁTICA METODOLÓGICA

- Conversa inicial sobre o conteúdo em abordagem, questionar: quem conseguiu realizar a pesquisa sobre as IST mais recorrentes no Brasil? Caso alguém tenha feito, perguntar: quais são elas? O que você identificou em cada uma delas que mais lhe chamou a atenção?
- Exposição no quadro de cada uma das principais IST e falar brevemente sobre elas;
- Organização da turma em 10 grupos (considerando que cada turma tenha cerca de 30 alunos, no Ensino Médio);
- Entrega de pequenos textos informativos, cada um sobre uma das principais IST mais comuns no Brasil;



Fonte: br.freepik.com

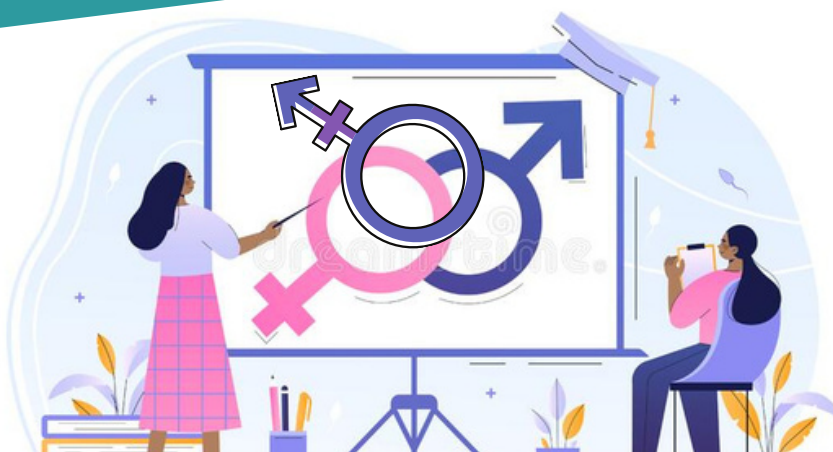
- Solicitar que os grupos façam a leitura e discussão sobre a IST de seu texto, isoladamente;
- Construção de um mapa mental:
- Inicialmente, orientar os (as) alunos (as) sobre o que é e como fazer um mapa mental e pedir que construam um com base na IST que foi estudada pelo grupo;
- Após a construção do mapa no caderno, o grupo deverá transcrevê-lo para um cartaz. O(a) professor(a) deverá orientar os (as) estudantes para trazerem as produções para próxima aula;
- Após a realização da atividade proposta, o(a) professor(a) promove uma discussão com a turma sobre as dificuldades e facilidades na confecção dos mapas mentais e como foram as interações em cada grupo.

FONTES SUGERIDAS



- No Link a seguir o(a) professor(a) pode acessar a um vídeo que auxilia na construção de mapa mental:
- <https://www.youtube.com/watchv=m1qW0wPJV1M&t=324s>
- Site do ministério da saúde com informações sobre as IST:
- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1>

Proposta de Atividade - 03



Fonte: br.freepik.com

ÁREAS DO CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias/
Ciências Humanas e suas Tecnologias

ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ensino Médio

CONTEÚDO

Infecções Sexualmente
Transmissíveis (IST).

TEMPO DE AULA SUGERIDO

2 Aulas (100 minutos).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Identificar ações que podem favorecer à aquisição de IST;
- Debater as características, formas de transmissão, sintomas, consequências, tratamento das IST mais recorrentes no Brasil;
- Perceber ações que aumentam a vulnerabilidade às IST, e como agir caso venha a ser acometido (a).

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

- (EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
-

RECURSOS

- Cartazes produzidos na aula anterior;
 - Quadro branco.
-

ESTRATÉGIAS

- Exposição oral;
- Debate crítico-reflexivo;
- Interações em grupos;
- Avaliação das atividades/aprendizagem.



PRÁTICA METODOLÓGICA

- Organização da sala em círculo aberto;
- Orientação para apresentação: o(a) professor(a) poderá solicitar que os alunos coloquem os cartazes produzidos na aula anterior no chão com o mapa virado para baixo, assim um integrante de cada equipe deverá pegar um mapa que não seja o seu, caso pegue o seu, deverá trocar com um colega. A equipe deverá ir à frente e apresentar o mapa que pegou. Cada equipe terá dois minutos para observar o mapa e, em cinco minutos, apresentar para a turma.
- O(a) professor(a) deverá mencionar outras ações que podem favorecer a aquisição de uma IST como: uso de álcool ou drogas ilícitas antes das relações sexuais, exposição à violência sexual, relação sexual sem preservativo, dentre outras. Informar que caso o (a) estudante passe por alguma situação de vulnerabilidade (rompimento do preservativo, relação sexual sem proteção) deverá procurar o serviço de saúde mais próximo para maiores informações e direcionamentos. Caso o (a) docente perceba que as discussões não contemplaram outras possíveis dúvidas dos (as) alunos (as) recomenda-se verificar a disponibilidade de profissionais de saúde para dialogar com a turma em outro momento.



Fonte: br.freepik.com

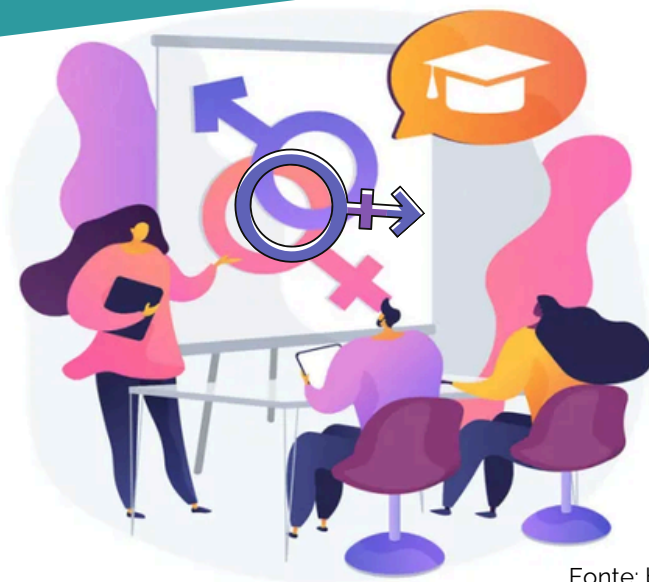
- Avaliação da aprendizagem: Após as discussões, cada grupo atribuirá a nota (a critério do(a) professor(a)), farão as considerações sobre a apresentação dos colegas e sobre os conteúdos abordados durante a aula.
- Obs.: A estratégia em disponibilizar duas aulas foi para que todos (as) conheçam, compreendam e algumas situações que tornam mais vulneráveis às IST, por isso, o formato de apresentação é para tornar a aula mais interativa, prender a atenção de todos e favorecer aos debates.

FONTES SUGERIDAS



- Site do ministério da saúde com informações sobre as IST:
- <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-1>
- Sugestão de artigo:
- <https://www.scielo.org/article/ress/2021.v30nspe1/e2020628/>

Proposta de Atividade - 04



Fonte: br.freepik.com

ÁREAS DO CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias/
Ciências Humanas e suas Tecnologias

CONTEÚDO

HIV e AIDS;
Preconceito e discriminação.

ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ensino Médio

TEMPO DE AULA SUGERIDO

2 Aulas (100 minutos).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Explorar sobre o HIV e AIDS;
- Refletir sobre a importância de cuidar de si e do outro;
- Perceber a diferença entre HIV e AIDS, os avanços no tratamento e a importância de respeitar as pessoas que vivem com HIV.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

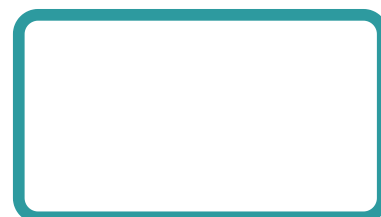
- (EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

RECURSOS

- Televisão ou *notebook*;
- Retroprojektor (caso não tenha televisão com acesso à *internet*);
- Acesso à *internet*;
- Assinatura da plataforma da *Netflix*.

ESTRATÉGIAS

- Exposição oral;
- Observação crítico-reflexiva;
- Avaliação das atividades/aprendizagem.



PRÁTICA METODOLÓGICA

- Apreciação do documentário “Carta para além dos muros” (disponível na *Netflix* 01:30h);
- Orientação de atividade para casa: solicitar que os alunos construam um resumo do filme a partir do título: A AIDS NÃO TEM CARA E NEM CURA.



Fonte: Google imagens

- Avaliação das atividades/aprendizagem: o(a) professor(a) solicita aos (as) alunos (as) para relatarem, brevemente, quais as informações novas que o documentário transmitiu para eles (as).

FONTES SUGERIDAS



- No link a seguir você pode acessar o site do UNAIDS que é um o programa das Nações Unidas criado em 1996 para combater à AIDS:
- <https://unaids.org.br/>

Proposta de Atividade - 05



Fonte: br.freepik.com

ÁREAS DO CONHECIMENTO

Ciências da Natureza e suas Tecnologias/
Ciências Humanas e suas Tecnologias

ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Ensino Médio

CONTEÚDO

Infecções Sexualmente
Transmissíveis (IST);
HIV e AIDS;
Preconceito e discriminação.

TEMPO DE AULA SUGERIDO

2 Aulas (100 minutos).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

- Explorar sobre o HIV/AIDS e outras IST;
- Interagir, a partir de debates, sobre o conteúdo trabalhado;
- Perceber a importância do uso de preservativos durante as relações sexuais e sobre relevância de cuidar de si e do outro.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

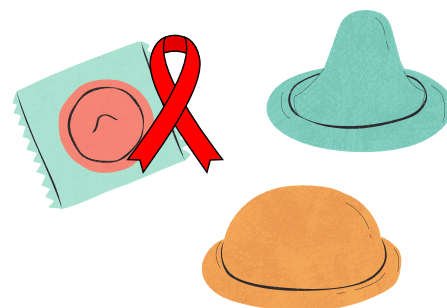
- (EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica, etc.), suas causas, significados e usos políticos, sociais e culturais, avaliando e propondo mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

RECURSOS

- Camisinha masculina e feminina;
- Objeto para a dinâmica;
- Baralho de perguntas para a dinâmica;
- Caixa de som/*pendrive*/celular/*internet* para reprodução de músicas.

ESTRATÉGIAS

- Exposição oral;
- Debate crítico-reflexivo;
- Interações em grupos;
- Avaliação das atividades/aprendizagem.



PRÁTICA METODOLÓGICA

- Roda de conversa;
- Cada aluno deverá ler o texto solicitado na última aula;
- Destacar os pontos mais importantes apresentados durante as leituras, chamando a atenção para o fato de que todas as pessoas podem contrair; que as pessoas que contraem têm direito de continuar tendo vida social e enfatizar as formas de transmissão de modo que os alunos percebam que as pessoas que vivem com HIV não são uma ameaça desde que todos tenham a consciência da prevenção e acolhimento;
- Explorar mais os pontos centrais do filme: o que é a HIV; o que é a AIDS? De que forma o vírus é transmitido? Quais os sintomas? Tem cura? Como é o tratamento?
- Questionar: você abraçaria uma pessoa que vive com HIV? O que você acha do uso da camisinha?
- Enfatizar que a melhor forma de se prevenir é o uso da camisinha em todas as relações sexuais;



Fonte: br.freepik.com

- Dinâmica: Negociação do uso da camisinha;
- Ainda em círculo, orientar os alunos para a dinâmica, que se dará da seguinte forma: o(a) professor(a) deverá colocar uma música para tocar e escolher um objeto para passar de mão em mão (pode usar uma banana, eles irão assimilar a um pênis e tornar a brincadeira mais divertida). Quando a música parar, o(a) professor(a) deverá ler uma proposição e o aluno que está com o objeto deverá responder rápido.
- **Obs.: as sugestões das proposições para a dinâmica serão anexadas no final deste plano.**
- Quando a brincadeira terminar, o(a) professor(a) irá dividir a turma em cinco ou seis grupos e orientar os discentes para a próxima atividade: cada grupo deverá escolher uma turma do colégio/escola, deverá se dirigir até lá com os recursos necessários e:
- Com a permissão do(da) professor(a) da turma falar, brevemente sobre os conteúdos que estavam estudando – as IST, e que foi proposto pela sua professora ou seu professor, a realização de uma dinâmica com a turma na qual está.
- Realização da mesma dinâmica;
- Avaliação das atividades/aprendizagem: Ao retornar para a sala, uma pessoa de cada equipe irá relatar como foi a experiência com a dinâmica em outra turma, respondendo: como a turma se comportou? Como foi fazer a abordagem inicial? De acordo com as respostas obtidas durante a dinâmica, acham que há a consciência do uso da camisinha? E sobre as pessoas que vivem com HIV?

BARALHO PARA A DINÂMICA

PARTE - 01

DISPONÍVEL EM:
<http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.4.html>

1. Se alguém falar:

Ah! Você tem uma camisinha! Você tinha planos de me seduzir.

(a) aluno (a) responde:

2. Se alguém falar:

Não tenho camisinha comigo!

(a) aluno (a) responde:

3. Se alguém falar:

Eu não sou homossexual e não uso drogas injetáveis, por isso não preciso me preocupar.

(a) aluno (a) responde:

4. Se alguém falar:

Não precisamos de camisinha. Sou virgem.

(a) aluno (a) responde:

5. Se alguém falar:

Camisinha! Você está me ofendendo! Pensa estou acometido por IST?

(a) aluno (a) responde:

6. Se alguém falar:

Se eu parar para colocar a camisinha perco o tesão.

(a) aluno (a) responde:

7. Se alguém falar:

Morro mas não uso camisinha.

(a) aluno (a) responde:

BARALHO PARA A DINÂMICA PARTE - 02

DISPONÍVEL EM:
<http://www.abennacional.org.br/revista/cap6.4.html>

8. Se alguém falar:

Não transo com você se for com camisinha.

(a) aluno (a) responde:

9. Se alguém falar:

Até você colocar a camisinha, eu já perdi a vontade.

(a) aluno (a) responde:

10. Se alguém falar:

Tomo pílula. Você não precisa usar camisinha.

(a) aluno (a) responde:

11. Se alguém falar:

Só uma vez! Não faz mal! Já nos conhecemos há tanto tempo.

(a) aluno (a) responde:

12. Se alguém falar:

Só de olhar alguém é o bastante para eu saber se tem AIDS. Assim, por que me preocupar?

(a) aluno (a) responde:

13. Se alguém falar:

Usar camisinha para fazer amor é como chupar bala com papel.

(a) aluno (a) responde:

Referências

ALMEIDA, R. A. A. S. *et al.* Knowledge of adolescents regarding sexually transmitted infections and pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.70, n.5, p.1033-1039, 2017.

ALVES, M. S.; MUSSI, R. F. F. Educação Sexual e as Infecções Sexualmente Transmissíveis em Escolares: uma Revisão Integrativa. **Cenas Educacionais**, v.6, p.e15715, 2023.

ALVES, M. S. **Educação Sexual para Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis em Escolares**. 2022. 61 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino, Linguagem e Sociedade) - Universidade do Estado da Bahia, Caetité, 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico Especial**. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2019.

BRÊTAS, J. R. S.; SILVA, C. V. Orientação sexual para adolescentes: relato de experiência. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.18, n.3, 2005.

EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolescência & Saúde**, v.2, n.2, p.6-7, 2005.

EL KAZDOUH, H. *et al.* Perceptions and intervention preferences of Moroccan adolescents, parents, and teachers regarding risks and protective factors for risky sexual behaviors leading to sexually transmitted infections in adolescents: qualitative findings. **Reproductive health**, v.16, n.1, p.138, 2019.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. 2 ed. Campinas: Mercado de Letras; Londrina: Eduel, 2020. (Coleção Dimensões da Sexualidade)

FURLANI, J. **Educação sexual na sala de aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GENZ, N. *et al.* Sexually transmitted diseases: knowledge and sexual behavior of adolescents. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v.26, n.2, 2017.

GONÇALVES, A. V.; FERRAZ, M. R. R. Sequências Didáticas como instrumento potencial da formação docente reflexiva. **Delta**, v.32, n.1, p.119-141, 2016.

GONÇALVES, H. *et al.* Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.18, n.1, p.25-41, 2015.

MACHADO, B. J. M. de *et al.* Educação sexual e infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes do ensino médio em Goiânia – Goiás. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.11, p.101765-101781, 2021.

MCMANUS, A.; DHAR, L. Study of knowledge, perception and attitude of adolescent girls towards STIs/HIV, safer sex and sex education: (A cross sectional survey of urban adolescent school girls in South Delhi, India). **BMC women's health**, v.8, n.12, 2008.

NERLING, M. A. M.; DARROZ, L. M. Tecnologias e aprendizagem significativa. **Cenas Educacionais**, v.4, p.e10956, 2021.

NELSON, A. R. C. *et al.* Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v.8, n.4, p.5054–5061, 2016.

OROFINO, M. I. R. Ciranda de sentidos: as crianças, consumo cultural e mediações. In: FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. (Orgs). **Liga, roda, clica:** Estudos em Mídia, cultura e infância. São Paulo: Papirus, 2008.

QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v.19, n.4, p.209-214, 2017.

ROSA, L. M. *et al.* Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.1, p.706-716, 2020.

TORRES, C. A.; BESERRA, E. P.; BARROSO, M. G. T. Relações de gênero e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: percepções sobre a sexualidade dos adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.11, n.2, p.296-302, 2007.

VELÁSQUEZ, A. *et al.* Efeito de um CD multimídia (planeta de risco Xero) sobre o conhecimento, atitudes e práticas sobre doenças sexualmente transmissíveis e HIV / AIDS de adolescentes de escolas da região metropolitana de Lima. **Anales de la Facultad de Medicina**, v.66, n.3, p.232-240, 2005.